



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE
MOGI DAS CRUZES



Invisível Latente

Projeto LIC nº 1133 | Valor solicitado R\$ 164.850,00 **Aprovado**

Lethicia Cardoso Galo

E-mail: lethicia@gmail.com

Representante: **Lethicia Cardoso Galo (Responsável)**

E-mail: lethicia@gmail.com

Área de enquadramento

[Cinema]

Audiovisual

Apresentação

Combinando depoimentos reais colhidos na sede da ONG Recomeçar e nas casas de mulheres das periferias de Mogi das Cruzes, com uma potente performance poética, este documentário lança luz sobre os impactos invisíveis da violência de gênero na saúde física e mental das mulheres. Utilizando a arte como mediadora, o documentário busca colocar luz sobre os impactos da violência de gênero na saúde física e mental das mulheres. Ao revelar histórias reais, a obra expõe como a violência contra mulheres, muitas vezes contínua e invisibilizada, adoece em silêncio, provocando agravos à saúde, desde lesões físicas até transtornos psicológicos profundos, como depressão, ansiedade e ideação suicida.

Em um país onde mais de 30% das mulheres já sofreram violência de parceiros íntimos, o filme defende a urgência de um olhar mais humano, integrado e acolhedor, tanto na saúde quanto no enfrentamento das violências. Informar, reconhecer e dar visibilidade à relação entre violência e adoecimento é um passo fundamental para reconstruir trajetórias de vida, fortalecer políticas públicas de atenção e enfrentamento à violência doméstica e promover uma sociedade mais justa para todas.

O recorte do tema enfoca os agravos silenciosos à saúde das mulheres vítimas de violência, destacando sintomas físicos e emocionais frequentemente negligenciados, como dores crônicas e sofrimento psicológico, ressaltando a importância de um atendimento integrado e humanizado. O estilo adotado será um documentário que intercala depoimentos e cenas do cotidiano com uma performance artística sobre a perspectiva de uma mulher se olhando no espelho de vários ângulos, atua como metáfora visual da busca por identidade, da reconstrução da autoestima e da tentativa de enxergar-se para além das marcas da violência - esse gesto simbólico dialoga diretamente com o tema central do filme, proporcionando momentos de respiro e reflexão, e fortalecendo a potência do audiovisual para sensibilizar e engajar o público na luta contra a violência de gênero, reforçando o poder do audiovisual como ferramenta de sensibilização.

A escolha por um formato que combina o registro documental, entrevistas com relatos reais e elementos de performance tem como objetivo aproximar o público da dimensão subjetiva dessas vivências, sem recorrer ao didatismo ou à espetacularização. A linguagem artística entra como mediadora, criando espaço para olhar, escutar e sentir, a partir de múltiplas perspectivas. Mais do que informar, o documentário busca abrir espaço para uma escuta sensível e uma reflexão crítica.

Considerando a importância de ações de prevenção no enfrentamento à violência de gênero, o projeto busca também, em uma segunda fase, a disseminação de informação e a capacitação de agentes públicos através da exibição do documentário em diferentes regiões do município de Mogi das Cruzes, com foco em territórios periféricos e em diálogo direto com serviços públicos de saúde, assistência social e educação. Após cada exibição, serão promovidas rodas de conversa e



oficinas formativas com profissionais, moradores e organizações de mulheres, construindo pontes entre a narrativa artística e as práticas concretas de cuidado e acolhimento.

Entre as ferramentas formativas para agentes públicos será utilizado o jogo “No Lugar Dela”, desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que propõe uma imersão nos caminhos percorridos por mulheres em situação de violência e evidencia o papel das redes de apoio formais e informais em sua trajetória de superação.

O documentário será gravado em locais como a sede da ONG Recomeçar e nas casas das mulheres entrevistadas, localizadas em regiões periféricas de Mogi das Cruzes, aproximando a narrativa da realidade cotidiana das protagonistas. As personagens principais incluem Ana Flávia Pires, médica sanitária, Dra Rosana Pierucetti, advogada idealizadora e presidente da Recomeçar, e duas mulheres que sofreram violência e já superaram suas experiências, trazendo depoimentos profundos e inspiradores.

A proposta do documentário, assim, é aprofundar o debate sobre os impactos da violência na saúde das mulheres, com o objetivo de ampliar o acesso à informação, fomentar a empatia e impulsionar o debate público em torno do tema. Ao unir realidade e expressão artística, o filme convida o público a olhar, escutar e refletir, de maneira mais humana e consciente, sobre uma questão que é urgente, complexa e coletiva.

Justificativa

Este documentário nasce do compromisso com o enfrentamento da violência contra a mulher, buscando ampliar a visibilidade dos impactos da violência na saúde das mulheres. A proposta parte da experiência da proponente junto à ONG Recomeçar, do município de Mogi das Cruzes – organização que atua no acolhimento e atendimento de mulheres em situação de violência – e da escuta ativa construída com essas mulheres ao longo de sua trajetória. Tal vivência revela não apenas as múltiplas formas de violência de gênero, mas também o silenciamento e os efeitos da violência sobre a saúde das mulheres, aspecto que frequentemente acompanha essas experiências mas que ainda é pouco abordado e desse modo, inviabilizado.

Em um cenário nacional alarmante, os dados da pesquisa Visível e Invisível – A Vitimização de Mulheres no Brasil (2025) apontam que cerca de 21,4 milhões de mulheres com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência nos 12 meses anteriores à pesquisa. As formas mais recorrentes são ofensas, humilhações, agressões físicas e ameaças. Aproximadamente 5,3 milhões foram vítimas de abuso sexual. Em 70% dos casos, o agressor é o parceiro ou ex-parceiro. Apesar disso, quase metade das vítimas não busca nenhum tipo de ajuda institucional. Esses dados demonstram a urgência de projetos que não apenas denunciem essas violências, mas que também criem espaços de escuta, acolhimento e valorização das mulheres. O documentário, enquanto linguagem artística e instrumento formativo, é aqui utilizado como uma ferramenta de escuta sensível e amplificação de vozes. A proposta do documentário, assim, é aprofundar o debate sobre os impactos da violência na saúde das mulheres, com o objetivo de ampliar o acesso à informação, fomentar a empatia e impulsionar o debate público em torno do tema. Ao unir realidade e expressão artística, o filme convida o público a olhar, escutar e refletir – de maneira mais humana e consciente – sobre uma questão que é urgente, complexa e coletiva.

Objetivos do projeto

O objetivo da produção é dar visibilidade a um aspecto da violência doméstica que ainda requer visibilidade, os impactos que produz sobre a saúde das mulheres que vivem ou viveram violência. Com a produção espera-se promover uma abordagem mais humanizada e atenta a mulheres em situação de violência nos serviços de saúde, assistência social e educação, conscientizando profissionais e setores da rede de proteção sobre a importância de reconhecer sinais e sintomas de saúde recorrentes como possíveis sinais de violência. Conjuntamente, busca-se inspirar pequenas mudanças cotidianas, destacando que gestos de escuta e acolhimento e a ampliação do conhecimento sobre os impactos da violência na saúde que podem transformar realidades e salvar vidas. A exibição do documentário busca contribuir ainda com a disseminação de informação sobre violência contra as mulheres, estratégia essencial para promoção da prevenção à violência. Busca-se o



fortalecimento do combate à violência de gênero, estimulando a denúncia e ampliando o acesso à justiça e aos serviços de apoio no município de Mogi das Cruzes, contribuindo para a construção de ambientes sociais e institucionais mais seguros e respeitosos para as mulheres. As rodas de conversas e as oficinas formativas serão utilizadas como instrumentos para a sensibilização, capacitação de agentes públicos e fortalecimento de ações de prevenção à violência.

Abrangência territorial

A comunidade abordada no documentário é principalmente a população de Mogi das Cruzes, com foco especial em mulheres vítimas de violência e os profissionais da área de saúde, assistência social e educação que atuam na rede de proteção local. Também serão contemplados territórios periféricos, onde o documentário será divulgado em rodas de conversa e espaços comunitários, envolvendo moradores, lideranças locais e organizações sociais. O objetivo é atingir tanto as vítimas quanto os agentes que podem atuar na prevenção, acolhimento e combate à violência, promovendo uma discussão ampla e mobilizadora dentro da comunidade diretamente impactada pelo tema.

Público alvo

Quantidade esperada: 5000

O curta-metragem pode mobilizar principalmente profissionais da área de saúde, assistência social e educação, e a comunidade em geral, especialmente em territórios periféricos de Mogi das Cruzes. A mobilização será feita por meio da divulgação direta nos serviços de saúde, grupos comunitários, com a exibição do filme, além de rodas de conversa em espaços periféricos que envolvem moradores, lideranças locais e organizações sociais. O filme, ao apresentar casos reais, entrevistas e performances artísticas, busca sensibilizar e informar esses públicos sobre a importância do reconhecimento precoce dos sinais de violência e do papel de cada um na prevenção e acolhimento, gerando um engajamento coletivo e ampliando a rede de proteção na região.

Resultados esperados

Aumentar a conscientização sobre os impactos da violência de gênero na saúde das mulheres, com ênfase nos agravos invisíveis à saúde, contribuindo para uma atuação mais efetiva no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Sensibilizar a sociedade e agentes públicos sobre a necessidade de um atendimento mais humano, integrado e qualificado às mulheres em situação de violência.

Realizar oficinas formativas com profissionais da saúde, assistência social e educação, ampliando as capacidades de identificação, acolhimento e encaminhamento de casos de violência de gênero, com enfoque nos vínculos entre saúde e violência.

Ampliar o debate público sobre as múltiplas formas de violência contra a mulher e suas formas de prevenção, por meio de rodas de conversa e oficinas com moradores, lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil.

Disseminar informações acessíveis e contextualizadas sobre os direitos das mulheres, os serviços da rede de apoio e os mecanismos legais de proteção, formando agentes multiplicadores de conhecimento nos territórios atendidos.

Fortalecer redes de apoio comunitárias e estimular a criação de espaços seguros de escuta e acolhimento, especialmente em áreas periféricas e socialmente vulneráveis.

Contribuir para a formulação e aprimoramento de políticas públicas e ações preventivas no enfrentamento à violência de gênero nos âmbitos municipal e regional.

Produtos culturais

Um documentário de 21 minutos
4 Rodas de Conversas
8 Exibição de Doc com Roda de Conversa
4 Oficina No Lugar Delas

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/01/2026 - fim: 01/06/2026

- 1 Captação de Recursos (6 meses)
- 2 Abertura de conta bancária no Banco do Brasil
- 3 Pesquisa (Coleta de dados, estudo do tema)
- 4 Roteiro (Estrutura narrativa: abertura, desenvolvimento, intervenção poética, encerramento, estrutura de perguntas)
- 5 Tratamento de Roteiro
- 6 Revisão de Roteiro
- 7 Produção (Contato com entrevistadas, contratações, agendamento, autorizações de imagem, locações)
- 8 Direção (Reuniões com equipe, alinhamento de linguagem e abordagem ética)
- 9 Direção de Fotografia / Áudio (Planejamento técnico: equipamentos, equipe, estilo visual e sonoro)
- 10 Checklist geral / logística final
- 11 Organização de recibos para prestação de contas

Produção | início: 02/06/2026 - fim: 02/08/2026

- 1 Filmagem - Entrevistada 1
- 2 Filmagem - Entrevistada 2
- 3 Filmagem - Entrevistada 3
- 4 Filmagem - Entrevistada 4
- 5 Filmagem - Intervenção Artística
- 6 Roteiro (finalização da estrutura pós captação)
- 7 7 Trilha sonora (desenvolvimento, produção do tema da trilha sonora)
- 8 Backups / organização de material (Conferência técnica)
- 9 Pagamentos
- 10 Organização de recibos para prestação de contas
- 19 Exibição do Filme com Roda de conversa + Jogo no Lugar delas

Pós-produção | início: 03/08/2026 - fim: 25/11/2026

1	Montagem bruta (entrevistas e intervenção poética)
2	Direção / Montagem (Análise do primeiro corte, ajustes de ritmo e conteúdo)
3	Envio para legendagem
4	Envio para LIBRAS
5	Envio para color grading (Correção e Tratamento de Cor)
6	Envio para trilha sonora (gravação da tema da trilha sonora)
7	Recebimento: legendagem, LIBRAS
8	Recebimento: color grading
9	Recebimento: trilha
10	Mixagem de áudio (Trilha Sonora recebida, de Tratamento de som e mixagem final - entrevistas, trilha, som ambiente)
11	Inserção das Logomarcas obrigatórias e Finalização do filme
12	Finalização do filme
13	Divulgação - Contratação de Assessoria de Imprensa
13	Divulgação - Projeto Gráfico para impressão: 50 Cartaz, 300 cadernos informativos + 4 Banners
14	Divulgação - Projeto Gráfico digital com engajamento online com estratégias de Marketing Digital
15	Envio materiais para aprovação da Coord. Comunicação Social
16	Divulgação - Estreia
17	Exibição do documentário de forma gratuita para o público em Mogi das Cruzes
18	Distribuição - Enviar o filme para o circuito de festivais nacionais e internacionais - Disponibilizar QR CODE em unidades de saúde com link do documentário.
19	Rodas de Conversa
20	Apresentação do Jogo No Lugar dela
21	Prestação de Contas

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Ana Flávia Pires	Entrevistada	Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1986), Mestrado pela Universidade de São Paulo (1996), Doutorado pela Universidade de São Paulo (2000) e Pós-Doutorado na London School of Hygiene and Tropical Medicine (2009). Supervisora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária (FMUSP). Coordenadora do grupo de pesquisa e intervenção no projeto: Fortalecendo o cuidado à violência contra a mulher nas ações de saúde sexual e reprodutiva da atenção primária em São Paulo, desenvolvido pela FMUSP. Orientadora de mestrados e doutorados desde 2004. Membro do grupo técnico de saúde e gênero da ABRASCO. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres



Nome	Função	Currículo
		Humanos - CEPH, vinculado à comissão de Pesquisa FFLCH-USP. Coordenadora da Liga Multidisciplinar de Violência, Gênero e Saúde (FMUSP). Editora Assistente do periódico Interface-Comunicação, Saúde, Educação. Atualmente é docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, lidando principalmente nos seguintes temas: violência de gênero, serviços de saúde da mulher e atenção primária.
Lethicia Galo	Dir. Fotografia	Lethicia é fotógrafa com mais de 20 anos de trajetória, especializada na produção audiovisual voltada para o enfrentamento da violência de gênero, com obras comprometidas com a denúncia e o protagonismo das mulheres. Formada em Fotografia pelo Centro Universitário Senac, acumula experiência na direção de fotografia de filmes, criando atmosferas visuais impactantes. Seu trabalho inclui projetos autorais premiados como "Fuga Latente" e séries fotográficas de denúncia como "A Dor de Ser Mulher" e "Catarse", amplamente divulgados pelo Brasil. Além disso, participou da produção de filmes importantes como o curta "Reexisto" e o longa-metragem "Serraqueos" ampliando sua experiência no audiovisual comprometido socialmente. Recentemente, lançou um documentário que explora as vivências femininas, abordando temas como erotismo, unindo sensibilidade e rigor artístico. Além disso, ministra aulas de fotografia digital, analógica e pinhole para públicos variados, sempre buscando transformar percepções por meio das imagens. Sua produção audiovisual é uma ferramenta de empoderamento e transformação social, valorizando a voz e histórias das mulheres que vivem e superam a violência. https://www.instagram.com/lethiciagalo/
Kelly Guedes	Montadora, Editora e Finalizadora	Produtora Multimídia pelo Centro Universitário SENAC, com formação extensiva em Cinema pelo InC. Possui 6 anos de atuação no universo audiovisual, com foco em Coordenação de Pós-Produção e Edição. Osasquense, cria das Promotoras Legais Populares de São Paulo e coidealizadora da eFlecha Audiovisual. https://www.behance.net/kellymattosguedes
Rosana Pierucetti	Entrevistada	Rosana Pierucetti é advogada e presidente da ONG Recomeçar, organização dedicada ao acolhimento e apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade. Sua atuação busca promover direitos, fortalecer redes de proteção e abrir caminhos para novas oportunidades de vida. Atualmente, a ONG Recomeçar está presente em Mogi das Cruzes, integra o Consórcio do Alto Tietê, com ações em mais cinco cidades, e mantém um abrigo em Jacareí, onde realiza rodas de conversa, seminários e participa ativamente da defesa dos direitos das mulheres.
Julia Gimenes	Pesquisadora e Produtora	Pesquisadora na área de gênero e violência, cientista política e doutoranda em Saúde Coletiva (USP-SP). Cria das Promotoras Legais Populares e coidealizadora da eFlecha Audiovisual, produtora que une pesquisa e audiovisual para contar histórias de mulheres a partir de suas vozes, vivências e atravessamentos sociais e onde trabalha nas frentes de produção, pesquisa, roteiro e entrevistas, além de captação e fotografia. https://www.behance.net/jgime

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Realização de oficinas gratuitas sobre violência de gênero, arte como resistência, autocuidado ou audiovisual nas comunidades de bairros periféricos.
CULTURAL	Exibições gratuitas do documentário em escolas, associações e espaços culturais do bairro.
CULTURAL	Sessões de debate pós-exibição com especialistas disponíveis para diálogo aberto.
EDUCACIONAL	Aplicação do jogo "No lugar delas" facilitando o conhecimento da rede de forma lúdica.
FINANCEIRA	Proponente se dispõe a usar de todo seu equipamento audiovisual para a produção do filme
SOCIAL	Acessibilidade: Compromisso de disponibilizar o documentário com legendas descritivas e versão com audiodescrição, assegurando acesso inclusivo para pessoas com deficiência sensorial.
EDUCACIONAL	Capacitação em trabalho de prevenção à violência doméstica para a rede de atendimento,



Tipo	Descrição
ECONÔMICA	formando multiplicadores para outros territórios do município. Movimentação da cadeia produtiva do audiovisual por meio da remuneração de artistas e realizadores envolvidos na produção, priorizando profissionais residentes em Mogi das Cruzes.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Cartazes A3	Cartazes de divulgação
Midias Sociais	Posts durante as gravações, cobertura de todas as exibições e roda de conversa com depoimento de algumas das participantes
Vídeo	Vídeo de cinco minutos sobre o projeto
Trafego Pago	Trafego Pago para divulgação

Links

Descrição	URL
Site Ong Recomeçar	https://ongrecomecar.org.br/